



O SAMBA NÃO PODE PARAR

GRUPO DE JOVENS COMPOSITORES MINEIROS CRIA PROJETO QUE REÚNE TAMBÉM MÚSICOS DO CIRCUITO SAMBA-CHORO DE BH

MÚSICA

ZUZILEISON MOREIRA

A última terça-feira, 13 de março, foi marcada pela comemoração dos 90 anos de registro do primeiro samba gravado no país. Donga, um dos autores de *Pelo telefone*, talvez não imaginasse que, passadas nove décadas, o gênero sintese da cultura brasileira estivesse tão em evidência. Muito menos na jovem Belo Horizonte, na época às vésperas de completar 20 anos de história. Pois bem, os bambas que sobreviveram à hostilidade dos governos e da sociedade, pautada antes pelos costumes europeus e hoje norte-americanos, já podem descansar em paz.

Nos últimos cinco anos, todas as noites, da zona Sul à Norte de BH, bares abrem espaço para que jovens músicos façam a alegria de tantos outros jovens espectadores, em nome de sambistas do quilate de Cartola, Zé Kétti, Nelson Cavaquinho, entre vários. Aqui, a novidade, digamos, está no A Casa, na região Leste da cidade. Lá, todas as terças-feiras, a partir das 21h, um grupo de compositores, a maioria com idade que varia de 20 a 30 anos, promove um verdadeiro encontro de gerações, mostrando suas criações e reverenciando quem é de direito.

É o projeto *Samba do Compositor*, idealizado pelos artistas Dudu Nicácio, Miguel dos Anjos e Mestre Jonas, disposto a reunir o que poderíamos chamar de "a nova guarda do samba". Os compositores se apresentam ao lado de músicos já conhecidos do circuito samba-choro de BH, casos de Nêgo Véio (pandeiro e couro) e Rudney Carvalho (cavaquinho). Este último, inclusive, já acompanhou de João Nogueira a Jovelina Pérola Negra, além de ser filho do mestre do violão sete cordas, o Triskey.

Na terça-feira passada, mesmo dia em que *Pelo telefone* completava 90 anos, quem foi pôde conferir o desfile de talentos que passaram pela casa, com apresentações de clássicos e músicas ainda inéditas para boa parte dos que lá estavam. Guardadas as devidas proporções, é como se estivéssemos numa roda de samba do Rio de Janeiro, que reúne no mesmo espaço sambistas da Portela, Salgueiro, Mangueira, Vila Isabel, Império Serrano, entre as outras "co-irmãs".

Aqui, eles respondem por outros nomes: Copo Lagoinha (Mauro Ramos), Fidelidade Partidária (Marcelo Roxo), Cartolas de Ouro (Giza e Warley Henrique), Conversa di Butiquim (Michel), Bantiquerê (Serginho e Fernando Bento), Zé da Guiomar (Ana Lu), Chapéu Panamá (Matheus Brant e Renato Rosa) e outros agregados, como Ricardo Acácio e Rafael Leite. Haja fôlego e disposição para tantas canjas ao longo de uma noite!

"O projeto é dividido em três momentos. Primeiro, apresentamos nossas composições, depois abrimos espaço para os convidados e fechamos com as pérolas que já conquistaram o público", explica Dudu Nicácio, de 28 anos, que traz na bagagem cerca de 150 canções inéditas e alguns projetos já executados na cidade.

VALORIZAÇÃO

"Acho que os jovens de BH estão dentro desse contexto de valorização da cultura nacional, com o fortalecimento do samba e choro, dos tambores, maracatus e frevos. Para muitos, é a descoberta de um patrimônio que havia sido esquecido", analisa Vítor

"Acho que os jovens de BH estão dentro desse contexto de valorização da cultura nacional, com o fortalecimento do samba e choro, dos tambores, maracatus e frevos. Para muitos, é a descoberta de um patrimônio que havia sido esquecido"

Vítor Santana
compositor



Da esquerda para a direita, Dudu Nicácio, Miguel dos Anjos, e Mestre Jonas, idealizadores do projeto, e um dos convidados, Vítor Santana (atrás, à direita)

Fotos: Marcos Vieira/DT

Santana, de 25 anos, um dos compositores convidados.

Parceiro de Murilo Antunes, Makely Ka e Gilberto Safar, com os quais divide as músicas do primeiro CD, *Abra-palavra*, em parceria com a cantora Mariana Nunes, Santana afirma que o samba feito em Minas é diferente do executado no Rio e em São Paulo. "Temos a tradição do violão, por isso carregamos mais nas harmonias e melodias", disse o compositor, antes de subir ao palco para interpretar *Drible da vaca*, uma das inéditas apresentadas no bar.

Já Mestre Jonas, de 30 anos, atesta que "a fase do modismo do samba já se foi". "Podemos reencontrar sambistas mais tradicionais, como Ronaldo Coisa Nossa, Triskey e Seu Mozart, e fazer uma união de forças", diz. Sua primeira composição, há 12 anos, foi um samba. Mesmo assim, não se considera um sambista nato, pois traz na sacola influências variadas, que vão do jazz ao maracatu. "Os mais jovens têm hoje o acesso a um batalhão de informações e estéticas. Por isso, meu samba não tem uma forma tradicional", frisa Mestre Jonas, que está prestes a gravar um CD duplo, em que o samba se mistura a outros ingredientes musicais.

Com vitalidade de seus 84 anos, Seu Mozart, um mestre na arte de tocar o violão sete cordas e frequentador assíduo da roda de choro do Bolão, às quintas-feiras, no Bairro Padre Eustáquio, na região Noroeste de BH, avizala esse encontro de gerações: "Estamos saindo de cena e é muito bom poder ver essa moçada nova, fazendo samba e honrando a nossa cultura".

PROJETO SAMBA DO COMPOSITOR

QUANDO: Às terças-feiras
ONDE: Bar A Casa
Rua Padre Marinho, 30, Santa Efigênia (ao lado do Teatro Sesiminas)
INGRESSOS: Couvert a R\$ 6
CLASSIFICAÇÃO: 18 anos
INFORMAÇÕES: Telefone (31) 3241-1608



Seu Mozart, um mestre do violão sete cordas, elogia a iniciativa dos compositores de BH



Os sambistas no palco, fazendo a festa dos frequentadores do bar na região Leste da cidade

Outros projetos já começam a surgir

Em abril, o formato do projeto *Samba do Compositor* será ampliado. A cada mês e sempre às quartas-feiras, um compositor de renome se apresentará, ao lado dos artistas mineiros, no Lapa Multishow. O primeiro a confirmar presença é o poeta e produtor cultural Hermínio Bello de Carvalho, que virá a Belo Horizonte no dia 11.

Dudu Nicácio adianta que a lista de convidados para as próximas edições, de maio a agosto, inclui nomes da importância de Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro, Elton Medeiros e Nei Lopes. No entanto, "falta bater o martelo". "Vamos continuar tocando às terças-feiras, no bar. Mas queremos dar mais visibilidade ao projeto, promovendo esse encontro de nomes consagrados com o pessoal daqui, apresentando o público mineiro com o melhor do samba".

Projetos, aliás, são o que não faltam para este ano. O próprio Nicácio trabalha em dois. O primeiro é o lançamento do CD *DOISdoSamba*, com músicas autorais em parceria com o pianista carioca Rodrigo Braga. Outra aposta é o *Do Morro ao Asfalto - Circuito de Samba nos Aglomerados de BH*, cuja proposta é reduzir o fosso que separa a produção do asfalto e a da periferia. Ambos estão em fase de produção.

Miguel dos Anjos, de 30 anos, está preparando o CD e DVD *Os cinco elementos do samba*, obra de sua autoria que contará com as participações de Luiz Carlos da Vila e Moacyr Luz, com lançamento previsto para o fim do ano. "Estou na fase de captação de recursos para fazer a versão definitiva", diz. No último dia de abril, véspera do feriado de 1º de maio, ele será a atração do ani-



Carlos Altman/DF13/5/02

Hermínio Bello de Carvalho é o primeiro convidado do novo formato do projeto

versário de 12 anos do Cartola Bar, casa que também vem se tornando uma espécie de "templo do samba". O sambista terá como convidada uma das mais completas intérpretes do Rio de Janeiro: Dorina, apadrinhada de Zeca Pagodinho.

No próximo mês, o Reciclo também abrirá mais um dia na programação da casa para o ritmo brasileiro. Aos domingos, "a nova guarda do samba" será representada pelos grupos Chapéu Panamá e A Rede, além da presença da cantora Aline Calixto, outra cara nova no samba de Belo Horizonte.

Muito mais que um convite à "pegação", as rodas de samba na capital mineira são uma boa prova de que há "vida inteligente" nas noites da cidade. Pelo visto, motivos não faltam para que o público saia de casa. (ZM)